



RELATIVISMO, VERDADE e LIBERDADE: Uma abordagem dentro da perspectiva Cristã / Uma abordagem Cristocêntrica

Sandra Maruri de Moura¹
Regina Rafaelli Schuerne²

INTRODUÇÃO

Aborda-se o relativismo como uma corrente filosófica contemporânea, contudo suas origens são encontradas no século IV antes da Era Cristã entre os primeiros pensadores e filósofos gregos, os sofistas, conhecidos por serem professores viajantes que ensinavam seus alunos a desenvolver a habilidade da argumentação, da retórica e outros saberes, com objetivo de capacitá-los na tarefa do convencimento, derrubando teses contrárias.

Prótagas (490–415 aC), considerado o primeiro e um dos mais importantes sofistas, tinha como princípio básico de sua doutrina a ideia de que **“o homem é a medida de todas as coisas, daqueles que são por aquilo que são e daqueles que não são por aquilo que não são”** (COTRIM, 2001, p.91). A partir dessa teoria, o conceito de verdade passa a ter conotações subjetivas, onde qualquer tese poderia ser encarada como falsa ou verdadeira, de acordo com a ótica de cada um. Com esse princípio, o filósofo grego negou a existência de um critério absoluto, de uma verdade única. Não há nada fixo e definitivo.

Entre os filósofos da era moderna desatacam-se o francês René Descartes (1596 – 1804), considerado pai da matemática e da filosofia moderna, conhecido por sua célebre frase **“Penso, logo existo”**, e Immanuel Kant (1724 – 1804), representante do Iluminismo alemão.

Foi a partir dos estudos e pensamentos destes filósofos que surgiram os fundamentos do relativismo, que permeia a sociedade contemporânea, moldando o pensamento e as ações do homem moderno. Contudo não podemos falar na origem da filosofia relativista sem citar a posição de Sócrates, um dos maiores ícones da filosofia Grega, contrário às ideias relativistas em relação à questão da moralidade e ao uso da retórica para defender interesses particulares. Neste contraponto observa-se que a teoria relativista nunca obteve unanimidade entre os estudiosos e filósofos, como não obtém ainda hoje, uma vez que seu conceito fundamental baseado na máxima de que nenhuma verdade é absoluta limita o conhecimento do homem, subordinando-o a condições subjetivas, circunstanciais e de utilidade para o próprio sujeito.

Sob a égide de que nada é absoluto e cada um pode definir **“sua verdade”** de acordo com o contexto histórico social em que está situado, conceitos e verdades até então incontestáveis, são questionados. Contudo, salienta-se que, ao negar a existência de verdades absolutas, a epistemologia da relatividade gera, no seu próprio conceito, uma incongruência, pois a falta de uma verdade absoluta é tida como a **“verdade absoluta”** desta teoria.

DESENVOLVIMENTO

RELATIVISMO E PLURALIDADE

Os defensores da filosofia relativista ganham espaço em todos os segmentos da sociedade, inclusive junto aos cristãos. Usando como subterfúgio uma atraente teoria humanista, tem como argumentos facilitadores a democracia, a tolerância e a liberdade de expressão. Assim o conceito de pluralidade vem sendo apresentado para a sociedade através de discursos democráticos e politicamente corretos, tão em voga na atualidade, enquanto vão induzindo a adesão a paradigmas relativistas de forma irrefletida e inconsequente.

O problema surge quando o termo **“pluralidade”** assume um caráter absoluto e passa a negar conceitos de igualdade, unidade, ética e moral, que existem em todo o mundo ao mesmo tempo em que passa a embasar ações que ferem a ordem natural das coisas, tendo como objetivo desconstruir o conceito de verdade absoluta, existente em princípios universais e atemporais que estão presentes em todas as culturas e na própria natureza.

O discurso em favor da pluralidade passa a ser usado com o objetivo de favorecer a legitimação de crenças e práticas que a experiência, a história, a consciência e especialmente a revelação bíblica ensinam que são falsos e equivocados – para não dizer pecaminosos” (LOPES, 2008, p. 46)

VERDADE – A MINHA, A TUA, A NOSSA

Os conceitos de verdade sempre desafiaram o homem. Desde a Grécia antiga filósofos discutem se ela é real e absoluta ou relativa e ilusória. Essa questão se reflete na pergunta feita por Pilatos: **“Que é a verdade?”** (Jo 18:38).

A pergunta de Pilatos, feita há cerca de 2.000 anos atrás, ainda hoje permanece atual, afinal o que é a verdade? A verdade é uma procura eterna do homem, faz parte da sua natureza e está além de sua vontade. Nesse sentido, podemos afirmar que a aventura do homem em busca do conhecimento da verdade, do bem e do mal é inata, está presente desde os primórdios da criação. No livro de Genesis temos um relato significativo para o nosso estudo: (Gen 2:9-16). Ao provar do fruto do conhecimento do bem e do mal, concluímos que Adão e Eva buscavam uma fonte humana de discernimento, para serem moralmente independentes de Deus.

Nas diversas culturas, assim como na ciência, na política, nas questões sociais, morais e éticas a busca pela verdade move o homem, que constrói muitas concepções a seu respeito, o que não altera o que de fato ela é, a verdade.

A verdade das coisas é o que elas são em si mesmas. O que essencialmente são. Porém, as coisas são ditas verdadeiras sempre em ordem a algum intelecto, isto é, por causa da conformidade que, necessariamente, tem com alguma mente. Com a mente divina, nos casos dos seres naturais. Com a mente humana, no caso de artefatos ou engenhos artificiais, existentes pela força do intelecto prático, criador, do homem (GIRARDI; QUADROS, 1975, p. 99).

Para os adeptos da teoria relativista não há uma base objetiva e universal sobre a qual se possa fundamentar um sistema moral único, uma verdade válida para todos os homens. Em relação dialética a esse pensamento, o Cristianismo afirma que sim, há uma base objetiva e universal sobre a qual pode-se erguer um sistema moral único e válido para todos os homens, essa base é a Bíblia. Porém, muito embora a Bíblia reconheça no sentido de diversidade, não há tolerância quando se trata de revelação de Deus, da verdade, do que é certo, bom e justo. O homem pode ter dúvidas quanto a verdade, mas Jesus nos fala sobre ela como algo claro e objetivo.

Quando a verdade perde sua principal característica que é a universalidade e fica ao bel prazer de cada indivíduo ou de cada sociedade, a liberdade acaba sendo conceituada nos mesmos moldes: depende do indivíduo para o indivíduo, da sociedade para sociedade, de cultura para cultura. A consequência que advém de uma tal conceituação é tanto de escravização do homem, como a anarquia, o autoritarismo e o despotismo. E o homem acaba sendo o grande prejudicado. A liberdade é uma verdade. Sendo verdade é universal. Deve valer para todo o homem (GIRARDI; QUADROS, 1975, p. 41).

Porém não podemos esquecer que o homem foi criado livre, dotado de livre arbítrio para aceitar ou rejeitar a palavra de Deus, ou ainda, de acordo com o conceito relativista, pinçar somente as partes que lhes agradam, convém ou parecem verdadeiras. Contudo é prudente lembrar que a verdade é uma e nada do que dissermos ou fizermos irá mudar este fato. Ela simplesmente é o que é, A verdade.

LIBERDADE - UMA CONSEQUÊNCIA DA VERDADE

“Conhecereis a verdade e a verdade vos libertará” (Jo 8:32).

O homem verdadeiramente livre é aquele cuja capacidade de compreensão caminha sempre em busca da verdade. Quanto mais o homem conhece a verdade, quanto mais alarga o horizonte dos seus conhecimentos, mais amplidão e possibilidades dá às opções sua liberdade. Por isso que entre verdade e liberdade há uma relação direta. A ignorância é uma escravidão. A sabedoria uma libertação (GIRARDI; QUADROS, 1975, p.43).

As duas citações acima falam da verdade como condição para a liberdade. O homem contemporâneo anseia e busca para si a liberdade, como sinônimo de individualismo, atendendo o desejo íntimo de fazer somente aquilo que lhe dá prazer e lhe satisfaz, de ser livre para qualquer ação. Não percebe que o mau uso do livre arbítrio tem consequências geralmente desastrosas, como por exemplo, na vida social, onde a liberdade sem limites leva à anarquia, a exploração do mais fraco, a injustiça, a violência desmedida. Na economia a liberdade sem controle favorece quem tem muito e prejudica os demais. Da mesma forma, a total liberdade na educação, assim como a falta de disciplina, vai formar uma geração de homens fracos. São as leis civis, os valores e as verdades universais que garantem a liberdade da humanidade e a sua segurança.

Fazer o que se deve não escraviza o indivíduo, do contrário, fazer somente o que se quer e sempre o que se quer, se confunde com o pleno exercício da liberdade e pode facilmente conduzir o homem a escravidão. Escravidão primeiramente dos próprios desejos e prazeres e depois do mundo.

O apóstolo Paulo na carta aos Coríntios nos fala sobre a liberdade do cristão e assevera: **“Tudo me é permitido, mas nem tudo convém. Tudo me é permitido, mas eu não deixarei que nada me domine”** (I Cor 6:12). Mais adiante volta a afirmar: **“Tudo é permitido, mas nem tudo convém. Tudo é permitido, mas nem tudo edifica”** (I Cor 10:23). Nestes textos o apóstolo dos gentios deixa claro que o homem é dotado de livre arbítrio, tem liberdade para fazer escolhas, uma prerrogativa dada por Deus que lhe diz que todas as coisas lhe são permitidas. Contudo, o conceito de verdade está implícito na advertência: mas nem tudo lhe edifica, nem tudo lhe convém, portanto não se deixe dominar por elas.

O conhecimento da verdade universal está expresso na lei de Deus e resumido na máxima ensinada por Jesus, de que devemos amar a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a nós mesmo. A expressão dessa verdade é a garantia da liberdade plena do homem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O relativismo é uma realidade que vem ganhando espaço em nosso meio. Um conceito cada dia mais difundido, anunciado como **“politicamente correto”**, e outras vezes confundido com o pluralismo. Num primeiro momento essa filosofia pode parecer positiva na medida em que convida à tolerância, a reconhecer o valor dos outros, a respeitar as diferenças, a facilitar a convivência entre as culturas. Contudo seus conceitos tornam-se uma contradição quando tentam se colocar numa posição absoluta, corrompendo a razão e a ação humana, num contexto em que somente aquilo que pode ser explicado e comprovado no âmbito das ciências é aceitável, convertendo-se assim na única expressão da racionalidade: tudo o mais se torna questionável.

Diante da questão **“o que é a verdade?”** o homem sucumbe a sua própria individualidade, perdeu as referências que lhe podiam orientar e já não possui parâmetros para fundamentar seus juízos e seus valores são motivados pela sua razão e outros critérios subjetivos e circunstanciais. Sem um Deus ou um ponto de referência que lhe forneça um conjunto seguro de normas morais para as ações humanas, a consciência se tornou o único elemento capaz de produzir uma base para as escolhas morais. Assim o homem inverte a ordem natural e usa a liberdade como um meio para viver e experimentar o que acredita ser a sua própria verdade, quando a palavra diz que a verdade é o caminho que levará a liberdade.

É precisamente o contexto sociocultural que acabamos de descrever que representa o maior desafio para o cristianismo: permanecer fiel a verdade manifestada por Deus através de seu filho Jesus e revelada através das Escrituras, entendendo que mesmo em meio a diversidade e a pluralidade existem valores absolutos, verdades espirituais e princípios éticos e morais que são universais e não podem ser relativizados.

No evangelho de João encontramos uma promessa: **“Conhecereis a verdade e a verdade vos libertará”** (Jo 8:22). O pequeno versículo termina com a oração **“e a verdade vos libertará”**, ensinando-nos que essa verdade única, eterna, absoluta e universal é o passaporte para a liberdade que a humanidade vem buscando através dos tempos. Cristo é o caminho que liberta o ser humano de todas as amarras que o mundo lhe impõe, liberta da escravidão e conduz a uma vida plena, pela graça de Deus, com esperança da vida eterna e livre da morte.

O Cristianismo é a chave pra a compreensão da verdade como um todo coerente e universal.

REFERÊNCIAS

BÍBLIA. Português. **Bíblia de Estudo Almeida**. Barueri – SP: Sociedade Bíblica do Brasil, 2006. 1728p.

COTRIM, Gilberto. **Fundamentos da Filosofia**: História e Grandes Temas. 15ª edição. São Paulo: Saraiva, 2001.

GIRARDI, Leopoldo Justino; QUADROS, Odone José de. **Filosofia**: Série Universitária. 2 ed. Porto Alegre: PUC Emma, 1975.

LOPES, Augustus NICODEMUS. **O que estão fazendo com a Igreja: ascensão e queda do movimento evangélico**. São Paulo: Mundo Cristão, 2008.

¹ Acadêmica do Curso de Teologia/EAD da Universidade Luterana do Brasil.

² Orientadora Presencial do Curso de Teologia/EAD da Universidade Luterana do Brasil e orientadora deste trabalho.